

# Boca na Turbina



Boletim do Sindicato Nacional dos Aeroportuários (Sina) - Editado em 02/06/2017 - Especial Data-Base 01

## Desafio de fim do mundo na Infraero

A postura da Infraero, no enfrentamento das dificuldades impostas à empresa pela concessão de aeroportos e a crise financeira mundial, está sendo avaliada por parte de seus empregados e também pelo Sindicato Nacional dos Aeroportuários (Sina) como algo que lembra o perigoso jogo Baleia Azul. No game virtual, os participantes recebem desafios e são, no final, incitados ao suicídio.

Recentemente, a empresa reabriu o Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria (PDITA) e o Desligamento Incentivado a Pedido (DIN). A adesão de aeroportuários com cargos de gestores foi acima do esperado, reforçando o cenário de dúvidas entre os trabalhadores que se mantêm na empresa, num clima de insegurança nefasto.

Na quinta-feira da semana passada (25/5), o Sina participou da primeira rodada de negociação com a Infraero da data-base 2017. Sem sombra de dúvidas, nos 44 anos da Infraero comemorados nessa quarta-feira (31/5), e durante os 28 anos de existência do Sindicato, essa foi definitivamente a pior rodada de negociação dos aeroportuários.

A proposta da direção da Infraero para salvar a estatal de seu fim do mundo é a de retirar direitos, regredir salários. Os diretores da Infraero (dentre eles o de Gestão, Marx Rodrigues), não chegaram a apresentar uma contraproposta formal à pauta de reivindicação entregue pelo Sina, mas deixaram claro que a Infraero irá, de forma contundente defender a redução de direitos dos aeroportuários e a aplicação de

reajustes diferenciados conforme a faixa salarial. Querem rediscutir talões extras de vale alimentação, adicional noturno, adicional de horas extras, além de remodelar o plano de saúde. Afora as ameaças, foi uma reunião desfocada e abstrata, pela postura dos patrões.

Tal linha de negociação causou muita irritação na direção do Sindicato, a ponto do secretário Financeiro do Sina, Samuel Santos, desabafar nas redes sociais através de um áudio, no mesmo dia, sua revolta diante do cenário de apocalíptico e contraproducente apresentado pela Infraero na mesa de negociação. Também ao longo da semana, a categoria demonstrou, nas redes sociais, sua indignação à outra decisão da empresa, perguntando-se: se a Infraero passa por um cenário tão caótico, o que seus diretores estão fazendo para contribuir, de forma efetiva, para reverter essa situação? Por que querem tirar direitos conquistados com tanta luta (na história aeroportuária organizada os trabalhadores da Infraero já entraram em greve treze vezes), rasgando um acordo coletivo tão importante, desvalorizando seus funcionários e defendendo que abram mão de salários dignos, benefícios, direitos sociais?

Causa, de fato, enorme estranheza a liberação do presidente da estatal, Antônio Claret, para viajar a Lisboa e Paris, de 18 a 25 de junho, para participar de eventos do setor, com ônus para a Infraero.

O Sina entende que seria natural essa agenda internacional se trouxer resultados e dividendos à empresa, e eles

forem apresentados abertamente aos funcioná-rios. Pois os trabalhadores esperam também maior produtividade das diretorias e torcem por uma Infraero capaz de se reerguer, mas não vão abrir mão de seus direitos.

Nenhum direito a menos, que é uma das bandeiras de luta dos trabalhadores brasileiros contra as reformas Trabalhista e da Previdência Social, é uma afirmação que ecoa cada vez mais junto ao Sina, e a entidade jamais deixará de defender os direitos da classe trabalhadora e irá lutar com todas as forças para que nenhum direito dos aeroportuários seja retirado.

Para enfrentar e reverter esse apocalipse anunciado pela direção da Infraero, **a categoria precisa, mais do que nunca, manter-se forte e unida, apoiando as ações do Sindicato, participando em massa nas assembleias.**

O MINISTRO DE ESTADO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL, no uso da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 1.387, de 7 de fevereiro de 1995, modificado pelo Decreto nº 2.349, de 15 de outubro de 1997, e pelo Decreto nº 3.025, de 12 de abril de 1999, e considerando o disposto no Decreto nº 7.689, de 02 de março de 2012, autoriza o seguinte afastamento do País:

Antônio Claret de Oliveira, Presidente da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO, para participar da Feira Paris Air Show at Le Bourget 2017 em Paris, França, e do WOCA - World Company Award 2017 em Lisboa, Portugal, no período de 18 a 25 de junho de 2017, incluído o trânsito, com ônus, conforme disposto no Decreto nº 91.800/1985, art. 1º, inciso I, e no Decreto nº 8.541/2015, art. 3º, inciso III.

MAURÍCIO QUINTELLA

**NENHUM DIREITO A MENOS!**

[www.sina.org.br](http://www.sina.org.br)

## Sina abomina proposta das concessionárias privadas

**C**omeçou muito mal as negociações da data-base 2017 com as concessionárias privadas de aeroportos. Na primeira rodada, realizada nessa quarta-feira (31/5), a bancada patronal chegou à mesa com uma postura totalmente fora da realidade dos anseios e demandas dos trabalhadores, expressos na pauta de reivindicação entregue às empresas pelo Sina.

Não é novidade que o Brasil sempre foi um país onde crises econômicas fazem sombra à classe trabalhadora, mas o movimento sindical, durante todos esses anos, aprendeu a enfrentar, contornar e firmar acordos coletivos de trabalho, superando cenários só vistos no livro do apocalipse.

Durante a reunião, a bancada patronal desprezou literalmente a pauta da categoria, aprovada em assembleias, cuja demanda de reajuste é de 7% nas cláusulas econômicas. Na época de fechamento da pauta, não havia ainda um índice oficial de inflação para o período da data-base. Hoje, sabemos que a inflação acumulada, medida pelo IPCA, de 1º de maio de 2016 a 30 de abril de 2017, soma 4,08%.

O que foi apresentado na primeira rodada, pelos chorosos patrões, foi um reajuste de 2,8% nos salários, VAs e VRs e mais nada. Diante da proposta, o presidente do Sindicato Nacional dos Aeroportuários (Sina), Francisco Lemos, imediatamente chamou uma conversa em separado com a bancada dos trabalhadores, e ressaltou que



Bancada dos trabalhadores durante primeira rodada com concessionárias, na data-base 2017

seria inconcebível levar às assembleias essa proposta das empresas. Retomada a reunião com a bancada patronal, o Sina rejeitou em mesa a proposta, e os negociadores patronais entenderam que sua proposta foi recebida com abominação pela direção do Sindicato e encerraram a rodada com o compromisso de discutir junto à direção das empresas mudanças na proposta que permitam avançar nas negociações, ou reafirmar essa proposta famigerada. Após a próxima rodada de negociações, o Sina levará a posição das empresas

às assembleias, para discussão e deliberação da categoria. Os aeroportuários precisam, nesse momento, manterem-se unidos e com os pés no chão, para aprovarmos ou rejeitarmos a proposta que vier e garantirmos as condições de renovar nossos acordos coletivos nessa data-base.

**É preciso unidade, muita luta e participação em massa nas assembleias para termos força para defender nossos direitos e um reajuste digno para todos/as.**

A próxima rodada acontece em 13 de junho, às 14 horas.



### Expediente

Presidente: Francisco Lemos - SBGR; Secretário Geral: Célio Barros - SBPV; Secretário de Adm. e Finanças: Samuel dos Santos - SBMO; Secretário de Imprensa: Ademir Oliveira - SBJR; Secretário Jurídico: Marcelo Tavares - SBGR; Secretário de Formação: Francisco Hélio de Barros - SBAT; Secretário de Saúde: Marco Antônio Guimarães - SBBE - Conselho de Comunicação: Francisco Lemos, Ademir Oliveira e Leandro Pinheiro - Jornalista Resp.: Kalinka Santos - 10182/RS - E-mail: [comunicasina@gmail.com](mailto:comunicasina@gmail.com) - (11) 2440-6622 - Tiragem: 1.000 exemplares